



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A ESCRITA DE MILITÂNCIA NOS (HIPER)TEXTOS: UM OLHAR SOB O(S) FEMINISMO(S) NO *FACEBOOK*

Márcia Helena de Melo Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: marciahelenad@yahoo.com.br

Filipe Santos Guerra
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: filipe.guerra16@gmail.com

Amanda de Macedo Moura Couto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: amandamoura229@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na sociedade hodierna, os usuários de redes sociais *on-line* convivem com a escrita hipertextual, que, conforme Xavier (2010), a(con)diciona várias e distintas formas de textualidade à sua superfície. É possível afirmar que o hipertexto materializa a viabilidade de tornar o sujeito um leitor capaz de adentrar às mais relevantes discussões em voga no mundo hodierno ou até mesmo a possibilidade de fazer com que seu usuário consiga ter uma noção, ainda que pouco profunda, das grandes questões que perpassam a humanidade na contemporaneidade.

Tendo em vista que o ser humano é naturalmente interpretante, conforme Xavier (2010), é necessário que se tenha conhecimento acerca das propriedades e idiossincrasias do hipertexto, para que seja possível desnudar, de maneira satisfatória, seus potenciais e suas concretas prerrogativas à sociedade atual. Assim, diante do exposto, o trabalho em questão objetiva contribuir com as discussões acerca dessa revolucionária tecnologia da linguagem e, mais precisamente, da escrita de militância nos hipertextos, haja vista que a internet tem democratizado o ativismo sobre os mais diversos assuntos, já que nela qualquer sujeito “desconhecido” pode tornar suas posições político-ideológicas públicas, o que propicia um debate que pode viabilizar o estabelecimento de um consenso acerca das problemáticas que circundam a humanidade, ou, por outro lado, explicitar valores ultraconservadores predominantes no contexto sócio-histórico desse sujeito, os quais favorecem a manutenção e perpetuação da barbárie distópica que alimenta o poder ditatorial, a repressão da oposição de ideias



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

por meio da violência e, conseqüentemente, a forte arregimentação da sociedade.

Decidimos perscrutar, na escrita de militância, o discurso feminista, visto que consideramos, em conformidade com Adichie (2014), haver, ainda hoje, um grande problema de gênero a ser resolvido em nossa sociedade, sendo a discriminação contra a mulher, no Brasil, socialmente estruturada para favorecer os que detém o poder político e econômico, como nos lembra Saffioti (1987). Além disso, concordamos que todo aquele (homem ou mulher) que acredita na igualdade política, econômica e social entre os sexos é feminista.

Como aporte teórico basilar deste trabalho, utilizaremos Adichie (2014), Faraco (2009), Saffioti (1987) e Marcuschi e Xavier (2010).

METODOLOGIA

A metodologia adotada para essa reflexão constituiu na seleção de duas descrições de páginas feministas do *Facebook*, a saber: *Feminismo Interseccional* e *Feminismo Marxista*, cada uma delas seguindo uma vertente do movimento, e, conseqüentemente, mostrando suas idiossincrasias, e um *post* de uma terceira página feminista (*Feminismo Real*), o qual pedia respeito aos homens e mulheres transexuais, algo que foi desconsiderado por um comentarista, usuário da rede social supracitada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consoante Faraco (2009), na concepção do Círculo de Bakhtin, qualquer enunciado é ideológico. Vale ressaltar que, segundo Faraco (2009), para Medvedev, a criação ideológica é social e histórica, não podendo, desse modo, ser reduzida à sua mera superfície empírica, nem limitada no mundo de uma “consciência individual”. Tendo isso em vista, todos os produtos da criação ideológica são objetos guarnecidos de materialidade, o que significa que constituem parte concreta e completamente objetiva da realidade prática dos seres humanos.

Outro ponto importante, defendido pelo Círculo de Bakhtin e salientado por Faraco (2009), é que os seres humanos não têm relações diretas (não mediadas) com a realidade. Em outras palavras, pode-se dizer que o real nunca é dado ao ser humano diretamente, “cru”. Assim sendo, o mundo só adquire sentido para o sujeito quando semiotizado. Em conseqüência disso, como a interpretação dos signos está sempre



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ligada a uma dimensão axiológica, a relação do sujeito com o mundo é traspassada por valores. Isso pode ser visto nas descrições de algumas páginas feministas, a exemplo da *Feminismo Interseccional*¹ e da *Feminismo Marxista*².

Destacando alguns trechos das descrições de ambas as páginas, temos, na primeira delas, na seção em que são explicitados o(s) seu(s) objetivo(s), a seguinte afirmação: “Esta página possui uma visão totalmente ampla e aberta a TODAS as mulheres que se identificam com a causa feminista, sem distinção de classe” (*sic*). Já na segunda, temos, na supracitada seção, a afirmação: “O feminismo marxista é o movimento de mulheres dentro do marxismo, que traz a importância das questões de gênero dentro da análise classicista”. Esses dois trechos mostram a pluralidade de feminismos existentes em nossa sociedade, o que se dá por conta da forma através da qual cada signo é significado por cada sujeito, dentro de cada ideologia, a qual é dependente do lugar sócio-histórico que ele ocupa. Assim sendo, é possível “ler” o feminismo através de várias grades, como vimos por meio da extensiva pesquisa³ que realizamos de descrições de perfis de páginas feministas no *Facebook*, cada uma delas seguindo um posicionamento político ideológico. Como exemplo disso, temos: Feminismo Negro (o qual inclui pautas como o genocídio da juventude negra e a intolerância religiosa); Feminismo Interseccional (que considera as demandas de gênero com as de outras minorias, quer dar voz e representação às especificidades existentes no *ser mulher* e é mais aberto à participação masculina no movimento); Feminismo Radical (a qual acredita que as mulheres são dominadas por conta de seus aparelhos reprodutivos e capacidade de reprodução, e se desdobra em várias outras vertentes, sendo que uma delas exclui as mulheres transexuais de suas pautas, por estas terem nascido biologicamente homens); Feminismo Marxista (o qual acredita que a opressão contra as mulheres é fruto e só existe em conjunto com o capitalismo que, por si só, estimula a opressão por meio da sociedade de classes); Transfeminismo (movimento auto-organizado que partilha de basicamente todas as ideias dos feminismos cisgêneros e as adotam em prol de políticas transexuais de emancipação); dentre outros.

¹ Disponível em: https://www.facebook.com/feminismointerseccional/?epa=SEARCH_BOX.

² Disponível em: <https://www.facebook.com/feminismomarxista/>.

³ O trabalho em questão é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, coordenada pela Professora Doutora Márcia Helena de Melo Pereira (UESB/DELL/PPGLin) e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através de bolsa de fomento ao discente pesquisador.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Uma figura que ratifica o que é dito pelo Círculo de Bakhtin e reforçado por Faraco (2009) é a seguinte, em que um *post* feminista é rebatido por um sujeito que faz uso de argumentos religiosos. Vejamos:

Figura 01: Post da página “Feminismo Real”



Fonte:

<https://www.facebook.com/DestruindoMachismo/photos/a1712498988973350/1857292581160656/?type=>
=. Acesso em 28 de março de 2019.

O *post* em questão pede respeito às mulheres e homens transexuais, pauta recorrente em vários movimentos feministas, o que é desconsiderado pelo comentarista, que utiliza o argumento de que “homem nasceu homem e vai morrer homem”, já que “o que Deus fez está feito”, em uma clara referência à Bíblia Sagrada, livro base das religiões cristãs, que majoritariamente são contra movimentos feministas. Isso indicia



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

que os valores conservadores predominantes no contexto sócio-histórico desse usuário da rede social em questão influenciam diretamente a sua leitura de mundo e, conseqüentemente, de pautas defendidas por minorias que destoam de suas ideologias, o que contribui para a ininterrupção do desrespeito a esses grupos e para a manutenção da barbárie distópica alimentada pelo ultraconservadorismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que, como assevera Faraco (2009), a relação do nosso dizer com as coisas se dá sempre de maneira oblíqua: nossas palavras não “tocam” as coisas, mas entranham-se na camada de discursos sociais que revestem as coisas.

Conferimos, também, através dos dados analisados, a teoria do Círculo de Bakhtin de que qualquer enunciado é ideológico em dois sentidos e expressa uma posição avaliativa, o que significa que não há enunciado neutro. Isso foi visto nas diferentes descrições das páginas feministas analisadas, as quais explicitavam posicionamentos político-ideológicos distintos, e, também, no *post* a respeito dos homens e mulheres transexuais, bem como no comentário do usuário do *Facebook* a respeito dele, ambos marcando suas diferentes posições sócio-históricas. Além disso, percebemos e ratificamos, considerando o que foi dito por Faraco (2009), que um produto da criação ideológica é sempre um signo, e este é intrinsecamente social, ou seja, signos são produzidos e significados dentro dos múltiplos e complexos processos que caracterizam o intercâmbio social.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de Militância; Feminismo; Hipertexto.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

SAFFIOTI, H. I. B. **O Poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

MARCUSCHI, L; A; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas e construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010.